



JORNAL DA

SOEA

EDIÇÃO 03 | 1º DE SETEMBRO DE 2016

Último dia para curtir a ExpoSoea



**FMOI trabalha pela
globalização da
Engenharia**
PÁGINA 3

**Tadeu destaca necessidade
de planejamento e projetos
completos para
o progresso do país**
PÁGINA 2



Presidente José Tadeu debate a Engenharia a favor do Brasil

Propondo uma reflexão sobre a crise econômica, social, política e ética na qual se encontra o país, o presidente do Confea, eng. civ. José Tadeu da Silva, explanou sobre “A Engenharia e a Agronomia em favor do Brasil: Mudanças e Oportunidades”, na programação do Contec. A palestra contou com o presidente do Crea-PR, eng. civ. Joel Krüger, no papel de debatedor, e o presidente da Mútua Nacional, eng. civ. Paulo Roberto de Queiroz Guimarães, na posição de moderador.

Como consequências à crise, citou o alto índice de desemprego, o número expressivo de obras paralisadas e inacabadas, o afastamento da presidente da República, a falência de empresas, a estagnação econômica e a corrupção generalizada, inclusive envolvendo empresas dos diferentes setores da Engenharia.

Tadeu destacou a necessidade de planejamento, gerenciamento e projetos completos – anteprojeto, básico e executivo – sobretudo para as grandes obras de infraestrutura, essenciais ao desenvolvimento do país. Disse que toda crise gera oportunidades, mas que é necessário passarmos por mudanças estruturais e comportamentais.

“Enquadrar o conhecimento técnico científico na modalidade de pregão eletrônico é abrir as portas à



corrupção. Não há como resolver o problema do custo e da qualidade das obras sem essa premissa.” Para o presidente, a modernização da legislação, principalmente da Lei das Licitações e Contratos (8.666/93), é fundamental para colocar a Engenharia a favor do Brasil.

O presidente pontuou as áreas de desenvolvimento sustentável, saneamento básico, água e energia, transporte público e habitação como oportunidades para superar a crise, sobretudo pelo caráter sistêmico das obras que envolvem uma enorme cadeia produtiva.

O presidente do Crea-PR, eng. civ. Joel Krüger, enriqueceu o debate, apresentando ponderações e dados relacionados ao cenário macroeconômico do país, ao risco e à necessidade de proteção às empresas públicas e privadas, com foco num projeto nacionalista de desenvolvimento.

Apresentou dados do Banco Mundial que mostram o crescimento do PIB nos últimos 15 anos, com um período de crescimento e depois estagnação, e acrescentou: “A dívida pública é de R\$ 380 milhões e a reserva de recursos internacionais está na mesma faixa. No entanto, os juros e as taxas com financiamento da dívida consomem os recursos para novos investimentos.”

Entidades de classe e Confea debatem legislação

A Resolução nº 1075/2016, que dispõe sobre normas entre o Confea e entidades de classe para o repasse de recursos, e a Lei nº 13.019/2014, que trata das novas formas de parceria da Administração Pública com as organizações da sociedade civil, foram o foco do debate que reuniu as principais lideranças da área tecnológica nacional ontem, na Soea. O presidente do Confea, eng. civ. José Tadeu da Silva, afirmou que diante da vigência da nova lei, foi necessário adequar as normas que regulam o repasse de recursos para que as entidades realizem cursos, conferências e impressão de livros ou revistas técnicas que visem atualizar o



conhecimento dos profissionais associados.

Falando sobre “o corpo e a vida do Sistema”, que considera “singular”, o presidente reconheceu “a importância das entidades de classe, algumas delas criadas antes do Sistema Confea/Crea”, e disse que “é preciso refletir sobre a legislação”. Para José Tadeu, serão encontrados caminhos para contemplar legalmente as entidades de classe com recursos vindos da arrecadação: “Vamos fazer reuniões virtuais permanentes. Vamos caminhar para resolver a questão e depois fazer um congresso nacional das entidades de classe”.

Engenheiros precisam investir além da formação técnica



A qualidade na formação do engenheiro no Brasil e seus pontos de deficiência foram a tônica da palestra “O perfil do engenheiro no Brasil”, ministrada ontem pelo engenheiro civil e professor universitário Marcos José Tozzi. Para ele, os recém-formados atualmente no país possuem sérias dificuldades em comunicação, em gestão, em trabalho de equipe, com deficiência em empreendedorismo e liderança. Entretanto, segundo o palestrante, não são esses pontos negativos que definem o perfil do engenheiro no Brasil, mas devem ser levados em consideração para que se reflita sobre a qualidade do profissional que está se formando.

Presidente da FMOI destaca a busca pela globalização da Engenharia

Profissionais e estudantes tiveram a oportunidade de trocar experiências com o presidente da Federação Mundial de Organizações de Engenharia (FMOI), Jorge Spitalnik, na manhã de ontem. Com o tema “Processos de Globalização do Exercício Profissional do Engenheiro”, o engenheiro mecânico uruguaio apresentou ações desenvolvidas pela entidade, cujo objetivo é disseminar o conceito da Engenharia no mundo.

É fato que a profissão tem missão social no desenvolvimento dos países. Essa afirmativa foi potencializada por Spitalnik ao ressaltar que cada especialista tem habilidade de atuar em qualquer sociedade. “Para que isso ocorra sem interferências, é necessária a uniformidade na formação, permitindo que a prática profissional seja compatível com padrões de qualidade de outros países”.

A FMOI já atua em busca de multiplicar o conceito das

De acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), os cursos de Engenharia presenciais em 2013 formavam 60 mil profissionais por ano. Em 2014, esse número aumentou para 67 mil formandos em todas as modalidades da Engenharia. E se estima que em 2020 sejam formados 100 mil novos profissionais de Engenharia no Brasil. Números que, segundo Marcos Tozzi, também não representam um índice alto de engenheiros por habitantes. “O país terá cinco profissionais para cada 100 habitantes contra 22 engenheiros a 100 habitantes na Coreia, por exemplo”, destacou o palestrante.

Ao falar da formação de novos profissionais nessa área, Tozzi lembrou que é preciso investir em várias competências, além da formação técnica. “Atualmente, diferenciais importantes para o profissional de Engenharia envolvem questões como atitude empreendedora, principalmente para ajudar em projetos sociais, investindo em cursos de extensão, nas áreas de gestão, comunicação e liderança, além de domínio de língua estrangeira, principalmente o inglês”, aconselhou o engenheiro.



profissões da Engenharia. Exemplo disso é a interação entre FMOI e Confea, União Pan-americana de Associações de Engenheiros e Federação Brasileira de Associações de Engenheiros. “Promovemos parcerias, como cursos de qualificação que estabeleçam padrões de educação”.

Confea e OEP: um acordo modelo

O palestrante citou o Confea como colaborador do processo de globalização, destacando o acordo entre o Conselho e a Ordem dos Engenheiros de Portugal (OEP). Lembrou que em abril foram aprovadas regras para emissão de registros de engenheiros entre os países, com o propósito de facilitar a mobilidade profissional. “Agora o registrado no Sistema Confea/Crea poderá ser admitido em Portugal. Esse programa está sendo considerado modelo para o mundo”.

Congresso apresenta trabalhos técnicos e científicos em Foz do Iguaçu

A 3ª edição do Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia (Contecc), que acontece durante a programação da Soea, divulga trabalhos desenvolvidos em diversas instituições brasileiras e por profissionais atuantes no mercado. Em 2016, a organização recebeu 701 inscrições, das quais 550 foram selecionadas e 21 classificadas como as melhores propostas.

A iniciativa impulsiona novas soluções e transmite um legado tanto aos participantes da Soea quanto à sociedade, como afirma o eng. agr. Geraldo Baracuh, um dos idealizadores do Contecc. "O congresso funciona como uma alavanca, uma forma de incentivo. É um braço para atender as instituições de ensino e os profissionais em seu exercício pleno. Neste ano, 38% dos congressistas são de origem profissional". Para ampliar a repercussão, os trabalhos serão publicados nos anais do evento e em revistas científicas.

Entre os participantes, os paranaenses se destacam: foram 143 projetos. Para o presidente do Crea-PR, eng. civ. Joel Krüger, apoiar a educação e o

empreendedorismo é fundamental para que o Brasil avance. "O Sistema Confea/Crea e Mútua tem contribuído significativamente com projetos de ensino, inovação e empreendedorismo. É necessário aumentarmos o investimento em educação, alicerce básico de qualquer país desenvolvido", ressaltou Krüger. Segundo ele, o Crea-PR tem valorizado essa aproximação por meio da Revista Técnico Científica, inclusive com uma edição especial contendo os trabalhos destacados no Contecc.



Não há ciência sem divulgação de conhecimento

Na programação do Contecc, o tema "Jornalismo Científico e Tecnológico: Engenharia, Inovação e Sociedade" foi destaque do painel apresentado por professores da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp). A exposição abordou a relevância da comunicação para a ciência, tanto para a formação de cidadãos quanto para a gestão das democracias nas sociedades contemporâneas.

Para o professor da Univesp Carlos Alberto Vogt, o objetivo ideal do divulgador científico é "tornar o conhecimento acessível a todos, de modo a ser vivenciado e entendido pela sociedade". Já Ana Paula Morales, professora da mesma universidade, chamou atenção dos participantes

para o fato de o público brasileiro consumir poucas informações relacionadas à ciência. "Eles se preocupam com as questões científicas, mas se informam pouco sobre o tema", frisou, ressaltando que a difusão tem potencial para ativar a percepção pública frente aos temas ciência e tecnologia.

Incentivar os jovens brasileiros a ingressarem e permanecerem na área de Engenharia também contribui para que os temas "Inovação" e "Tecnologia" estejam na pauta de debates da sociedade, segundo o professor Helio Dias, da USP. "Precisamos aumentar as expectativas e o interesse dos jovens pelo assunto", finalizou.



Soluções tecnológicas precisam ser aplicadas para frear a degradação da Amazônia

Durante a palestra “Agricultura na Amazônia: Conflitos e Oportunidades”, o palestrante eng. agr. Alfredo Kingo destacou a falta de ofertas tecnológicas



que resolvam os problemas de degradação da Amazônia, além da escassez de políticas públicas que consigam amenizar os danos causados pelos anos em que não houve uma fiscalização efetiva. “A Amazônia precisa ser repensada, as políticas ambientais não estão mais resolvendo a questão do desmatamento. É preciso buscar soluções tecnológicas eficientes, já que temos necessidade de uma revolução urgente”, disse Kingo.

Além disso, o palestrante citou oportunidades que existem para as pequenas produções, ajudando assim as áreas degradadas, mas que dependem da domesticação de recursos da biodiversidade, da piscicultura, de nichos de alimentos seguros, entre outros.

“A piscicultura é um grande exemplo. Por anos investimos muito na produção de frango. Hoje já produzimos em diversos estados e devemos fazer o mesmo com a piscicultura”, finalizou Kingo.

Déficit de profissionais é também qualitativo



“A escassez de engenheiros no país não é apenas quantitativa”, afirmou Bruno César Pino Oliveira de Araújo, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), que palestrou na tarde de ontem. Segundo ele, o déficit ocorre por diversos fatores, como desmotivação na carreira e queda na qualidade do ensino. “Não basta formar pessoas. É preciso ter qualidade e motivação”, defendeu. Outro problema apontado por ele é a concentração regional do emprego, que contribui para o adensamento da industrialização. “Problemas por região enfrentados pelos formandos em Engenharia são tradicionais e refletem a distribuição dos bons cursos ao redor do país”, frisou. “Pelo menos em teoria, a migração pode resolver o problema, mas é de se esperar o ajuste do mercado de trabalho”.

Palestrante defende atualização dos projetos de drenagem



Durante a palestra “Obras de Contenção e Estabilização de Encostas”, o eng. civ. Luis Edmundo Prado apresentou os tipos de contenção, processos de infiltração e algumas soluções que podem ser aplicadas para evitar qualquer dano causado por deslizamentos. Para o professor, o crescimento desordenado da população e a demora na realização de obras em encostas com risco são os fatores que mais dificultam a resolução desses problemas. “Os projetos existentes de drenagem estão deixando a desejar. Já existem estudos avançados para o plantio de espécies de árvores que podem nos ajudar nesse processo de drenagem e evitar danos maiores”, explica Edmundo.

Palestra apresenta satélite geoestacionário



Está previsto para ser lançado no início de 2017 o Satélite Geoestacionário de Defesa e Comunicações Estratégicas (SGDC). Em palestra na tarde de ontem, Edson Gusella Júnior, da Telebras, apresentou o projeto. Avaliado em R\$ 2 bilhões, o satélite terá alta capacidade de transmissão de dados de internet e comunicações governamentais estratégicas. “Um país precisa controlar a sua comunicação”, disse o palestrante, explicando que o SGDC vai deter o domínio da malha de comunicação, sendo, portanto, essencial para a segurança nacional. “Satélites são corpos que orbitam ao redor de um planeta e podem ser naturais ou artificiais”, esclareceu Gusella, recorrendo, ainda, sobre peso, massa, consumo de combustível e posição orbital.

Fórum Acessibilidade discute papel do Sistema Confea/Crea e Mútua no tema

O papel da Engenharia no desenvolvimento da acessibilidade dominou parte dos debates do Fórum Acessibilidade realizado nessa quarta (31). De acordo com o representante da Organização Ibero-americana da Seguridade Social no Brasil, Baldur Schubert, os profissionais do Sistema Confea/Crea e Mútua têm uma contribuição “transcendental” no aspecto da acessibilidade, “uma vez que os engenheiros criam, produzem, fiscalizam e planejam. Os engenheiros são os profissionais mais direcionados a soluções”. Segundo ele, o Brasil tem 45,6 milhões de pessoas com deficiência, sendo que a visual é a predominante, atingindo 18,8% da população. “A falta de acessibilidade é a discriminação mais comum e, por isso, precisamos ter os olhos voltados para todos. Temos ambientes hostis e precisamos trabalhar constantemente para reverter essa situação”. Baldur Schubert destacou, ainda, que o Sistema é parceiro na implantação de um Centro Ibero-americano de Autonomia Pessoal e Ajudas Técnicas – Ciapat no Brasil, que será uma forma de ampliar projetos de acessibilidade no país.

O conselheiro federal eng. eletric. Jolindo Rennó Costa explicou que o Sistema Confea/Crea e Mútua tem constituído vários grupos de trabalho para abordar o assunto, incluindo a criação da Comissão Temática de Acessibilidade e Equipamentos, no âmbito do Confea. “Essa comissão começou a funcionar em 2015 e, nessa fase inicial, estamos fazendo um apanhado geral de tudo o que temos para começar a divulgar as ações da comissão”, disse. Para saber mais sobre o trabalho do grupo, acesse www.confea.org.br.

Além do conselheiro, outros integrantes da comissão participaram do fórum. O eng. mec. Sérgio Yassuo Yamawaki destacou a importância da Engenharia na acessibilidade e foi além: “Acessibilidade é também cultura, turismo, educação, saúde, transporte, enfim, todas as áreas, mas que se convergem na Engenharia. A deficiência não está nas pessoas, ela está nas cidades,

que são deficientes em acessibilidade. Precisamos evoluir e fazer o nosso papel social”.

Finalizando o Fórum Acessibilidade, o eng. civ. e seg. trab. Osvaldo Luiz Valinote - que foi diagnosticado com poliomielite aos 11 meses de idade e não tem o movimento das pernas - relatou que só passou a exigir seus direitos há quatro anos. “Eu fazia tudo o que os meus amigos faziam sem qualquer obstáculo provocado pela sequela da pólio. Mas, quando entrei no Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência (Conade), descobri, convivendo com outras pessoas, que minha deficiência me dá direitos”, contou Valinote, que também integra a Comissão Temática de Acessibilidade e Equipamentos do Confea.

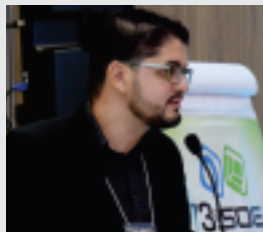


Zika vírus

Além do tema acessibilidade, o fórum ainda trouxe a palestra da neurologista Maria Quilião, que apresentou dados sobre o vírus transmitido pelo *Aedes aegypti*, que tem assustado o mundo nos últimos anos. “Entre as complicações que o Zika vírus pode causar, a microcefalia é uma das mais preocupantes. Futuramente teremos muitas crianças com sequelas dessa doença, como distúrbios de aprendizagem, autismo e paralisia cerebral, e que sem dúvidas irão precisar viver em um país acessível”. Segundo Quilião, há 91.387 casos prováveis da doença em todos os estados brasileiros.



Sustentabilidade na construção civil foi tema de palestra



A palestra “Telhados verdes”, com o eng. civ. Marcio Rios, abordou a sustentabilidade na construção por meio de uma tecnologia sustentável com vantagens comparada a outras coberturas. Ela proporciona conforto visual, térmico e acústico; qualidade do ar; manejo de águas pluviais; horta urbana; formação de microssistemas; aumento da área verde. O palestrante surpreendeu ao mostrar a

pequena diferença de valor entre a aplicação dessa e de outras coberturas, principalmente levando-se em conta suas vantagens. Para Rios, existem dois caminhos para a sustentabilidade: educação e legislação. “É essencial colocar a temática ambiental nos currículos, pois está ligada a todas as disciplinas das engenharias”, afirma. Existe legislação para a implantação deste telhado em Nova Iorque, Tóquio, Singapura e outras cidades. No Brasil essa prática também já é adotada em locais como Recife, São Paulo e em Fortaleza, onde tramita um projeto de lei na área.

Engenharia como fator de desenvolvimento



Filho citou as duas principais áreas de atuação

O papel da Engenharia no desenvolvimento do país esteve em pauta durante a palestra do eng. Pedro Celestino da Silva Pereira Filho, especialista em transportes e presidente da Internacional de Consultoria e Planejamento S.A.

dos profissionais com participação efetiva na economia e no desenvolvimento do país: a Agronomia com o agronegócio, e a Engenharia, com atuação em diferentes frentes, como a indústria, extração de recursos naturais e infraestrutura. Apontou, como desafio ao Sistema, o aprimoramento dos métodos de ensino na Engenharia e a necessidade de uma mudança de visão, focada no desenvolvimento, inclusive com a abertura do mercado aos profissionais estrangeiros.

Participantes de jogo interativo no estande Confea/Crea-PR ganham passeio panorâmico

O espaço do Confea/Crea-PR na ExpoSocia promove interatividade por meio de desafios lógicos. Chamada de “Desafio Creativos”, a atração é composta por quatro desafios que trabalham as áreas lógica e de criatividade do cérebro, como acontece no trabalho dos profissionais da Engenharia e da Agronomia. Os jogos de lógica possuem níveis de complexidade de 1 a 10. Esses desafios têm nível acima de 8 e os participantes têm 10 minutos para resolver. Aqueles que conseguem entram em um ranking, conforme o tempo utilizado. Os cinco melhores são premiados com um passeio panorâmico de helicóptero sobre as Cataratas do Iguaçu e os 10 primeiros ganham uma camiseta do desafio. A média de

participação é de 150 pessoas por dia. Na terça (30), dois participantes ganharam o voo panorâmico: Emanuel Tischer e Wealwy Resende já voaram ontem. Emanuel conta que foi uma experiência incrível. “É muito gratificante participar e ter uma recompensa desse tamanho do Crea-PR, que nos proporcionou essa experiência maravilhosa”. Para Wealwy, também “foi muito legal, o visual de cima das Cataratas é muito diferente, conseguimos ver como são grandes”. Daniela Lima e Wellyton Dutra, vencedores de ontem, voam hoje às 13h30, junto com quem vencer o desafio hoje de manhã. Corra até o estande, pois ainda dá tempo de participar do “Desafio Creativos”.



Profissionais de todo o Brasil definem rumos da área tecnológica

Começa hoje o 9º Congresso Nacional de Profissionais (CNP). A cerimônia de abertura será às 19h, logo após o encerramento da 73ª Soea. Esta edição do congresso tem como tema central “O Sistema Confea/Crea e Mútua em defesa da Engenharia e da Agronomia Brasileiras”, além dos eixos temáticos: Defesa e fortalecimento da Engenharia e da Agronomia junto à sociedade; Tecnologia e inovação; e Carreira e prerrogativas da Engenharia e da Agronomia.

Nos dias 2 e 3, as 83 propostas nacionais sistematizadas (PNS) serão apreciadas pelos delegados regionais e todos os envolvidos na discussão. Para o primeiro dia está prevista a plenária de abertura, a constituição da Mesa Diretora dos Trabalhos, além da aprovação do Regimento do 9º CNP. Em seguida, os participantes serão divididos em oito grupos de trabalho para debater as propostas.

O congresso deste ano traz inovações. Primeiro, o sistema de votação das propostas será eletrônico, o que confere mais segurança ao processo. Além disso, os participantes terão acesso ao aplicativo que disponibilizará informações importantes sobre o evento.

Fases anteriores

Desde abril, os Conselhos Regionais têm promovido Congressos Estaduais de Profissionais (CEPs), que são

eventos preparatórios para o CNP e representam a mobilização dos profissionais. O número de propostas – inicialmente centenas – foi reduzido em até 20 por unidade da federação. Durante os 27 congressos estaduais, foram aprovadas 439 propostas que foram recebidas pela Comissão Organizadora Nacional.

De 21 a 23 de julho, a comissão do CNP, coordenadores das Comissões dos Creas, representantes do Crea-PR e analistas do Confea reuniram-se em Águas de Lindoia (SP) para sistematizar as propostas vindas dos estados. O resultado desse trabalho foi a consolidação das 439 propostas em 83, que agora serão apresentadas na primeira etapa do congresso, aqui em Foz do Iguaçu (PR), de 1º a 3 de setembro.

Saiba mais sobre o CNP

O Congresso Nacional de Profissionais é um fórum organizado pelo Confea, apoiado pelos Creas e entidades nacionais, que tem por objetivo discutir e propor políticas, estratégias e programas de atuação, visando à participação dos profissionais das áreas abrangidas pelo Sistema Confea/Crea no desenvolvimento nacional, propiciando maior integração com a sociedade e entidades governamentais. Para saber mais acesse o site do CNP: www.cnp.org.br.



Os sites do Confea e da 73ª Soea trazem mais informações para você. Acesse: www.confea.org.br e www.soea.org.br



Curta e compartilhe a cobertura da #73Soea
facebook.com/Confea @confeacreia youtube.com/Confea10

Baixe também o aplicativo da 73ª Soea.

Para instalar, basta buscar nas lojas pela descrição “Soea CNP”.
Caso acesse pelo seu celular ou tablet, utilize o link <http://onelink.to/x6kvfq>

Expediente: Coordenação Geral: Alessandra Cardoso (Confea) | Edição: Beatriz Leal (Confea) | Fernanda Pimentel (Confea) | Julianna Curado (Confea) | Reportagem e redação: Adriano Comin (Crea-SC) | Débora Pereira (Crea-PR) | Fernanda Pimentel (Confea) | Gabriela Titon (Crea-PR) | João Miranda Bisneto (Crea-DF) | Laila Moraes (Crea-RO) | Letícia Almeida (Crea-DF) | Maria Helena de Carvalho (Confea) | Mariana Guedes (Crea-ES) | Mozarly Almeida (Crea-CE) | Rafaela Maximiano (Crea-MT) | Valcileia de Oliveira (Crea-AC) | Vinícius Firmino (Crea-AL) | Revisão: Lidiane Oliveira (Confea) | Diagramação: Sílvia Girardi (Confea) e Roberto Maciel | Banco de imagens: Eduardo Miura (Crea-PR) | Fotografia: Sílvia Vera Fotografias | Impressão: Gráfica Grafel | Tiragem: 2.500 exemplares

REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO

